

DISCURSO EM HOMENAGEM AO DR. *LEONIDAS DE MELLO DEANE*
NA SOLENIDADE EM QUE FOI DADO SEU NOME A UM DOS PAVILHÕES
DO INSTITUTO OSWALDO CRUZ, EM 18 DE MARÇO DE 1993

Esta é uma homenagem simples, mas carregada de sentimentos, que juntos estamos fazendo a esta grande figura humana e cientista da mais elevada estirpe: Leonidas Deane.

Não seria eu a pessoa mais indicada para falar sobre Leonidas. Dr. Lobato Paraense, seu amigo desde os tempos de juventude, e Ricardo Lourenço, um de seus jovens continuadores, aqui estarão para, com maior propriedade, falar sobre ele.

Penso, entretanto, que será sempre difícil dimensionar com palavras, a verdadeira grandeza de Leonidas Deane. A pureza de seus sentimentos, a simplicidade de sua conduta, a modéstia, mas por outro lado um idealismo inquebrantável, eram traços marcantes de sua personalidade.

Estava sempre, e incansavelmente, procurando novos conhecimentos que pudessem, de alguma forma, contribuir para a melhoria das condições de saúde de populações carentes. Não foi por acaso que sua atenção voltou-se, primordialmente, para decifrar, e conseguiu decifrar os principais problemas da transmissão da malária e das leishmanioses, doenças típicas dos menos afortunados. A ciência, pelas mãos de Leonidas Deane, sempre foi bem tratada.

Nada conseguia interromper nele a vocação e a devoção ao trabalho de pesquisador. Para quem já havia vivenciado as condições quase inóspitas dos trabalhos de campo no Norte e Nordeste do país, para quem, atuando em área malarígena, veio a adquirir a doença, tendo praticamente sido salvo por providencial ampola de antimalárico, que Maria Deane trazia consigo, permitindo assim iniciar o tratamento a tempo, não seriam as condições políticas adversas no período militar, que iriam abrandar sua curiosidade científica. Aonde estivesse, mesmo no exterior, e saudoso de sua terra natal, o espírito de investigador e formador de novos talentos, mantinha-se intacto.

Sua vinda para o IOC, há cerca de treze anos, foi providencial para nosso Instituto. Em tão curto tempo, tornou-se figura inesquecível. Sentiremos sua falta. A entomologia teve um grande impulso; ele influenciou toda uma geração de jovens pesquisadores, com seu talen-

to, seriedade de conduta, clareza e lucidez de idéias, conquistando jovens para o trabalho, que não deveria limitar-se aos laboratórios, mas estender-se às atividades de campo.

Sentia-se prazer em tê-lo por perto; não apenas para sorver de sua ciência e sabedoria, mas pelos momentos até surpreendentes de sua personalidade ímpar. Lembro-me que comentando sobre métodos de seleção de pesquisadores, referi que em certa Universidade da América do Norte os candidatos eram argüidos não apenas na sua especialidade, mas também sobre seu *hobby*, com a idéia de verificar a profundidade do conhecimento em uma atividade prazerosa, que somente dependesse de iniciativa pessoal. Leonidas disse-me, então, que talvez não se saísse bem em tal avaliação, pois não tinha outro *hobby*, a não ser a própria atividade científica; e com uma fisionomia de certa surpresa e timidez continuou: "e ainda recebo salário para trabalhar naquilo que é meu *hobby*".

Todas as homenagens que foram e serão feitas a Leonidas Deane, esta de hoje, aquelas de um passado recente como os prêmios nacionais e internacionais de reconhecimento ao extraordinário valor de sua vasta produção científica, e outras que certamente virão, são insuficientes para ressaltar, devidamente, a grandeza de sua figura humana. Deveremos, sempre e sempre, lembrá-lo como exemplo para todos nós. Seu nome ficará neste Pavilhão, para inspirar não apenas àqueles que vierem aqui trabalhar, mas à comunidade de Mangui-nhos como um todo.

Leonidas e Maria, Maria e Leonidas, estiveram sempre juntos, incentivando-se e apoiando-se mutuamente. Vem-me a imagem de duas retas paralelas, com o mesmo sentido e a mesma direção, a despeito de suas nítidas individualidades. Mas estas paralelas contrariavam definições e quase sempre encontravam-se, fundiam-se, tornando-se únicas no amor e no idealismo que os unia. Parece-me que ambos hoje continuam por perto. Maria está aqui a nosso lado e Leonidas, lá, pairando mais acima; como sempre. . . como sempre. . .

Sergio G. Coutinho